



ORGANIZADORAS
CECÍLIA DREBES PEDRON
ALESSANDRA VACCARI
ESTER CAROLINE DA SILVA
VITÓRIA COLONETTI BENEDET
LARISSA LIMA DA SILVA
AMANDA DE ABREU GULARTE

DESAFIOS E REFLEXÕES DA COVID-19 DURANTE 2021

Coleção

Volume 2

www.ufrgs.br/levi

LABORATÓRIO DE ENSINO VIRTUAL EM ENFERMAGEM

LEV-1

Organizadoras

*Cecília Drebes Pedron
Alessandra Vaccari
Ester Caroline da Silva
Vitória Colonetti Benedet
Larissa Lima da Silva
Amanda de Abreu Gularte*

DESAFIOS E REFLEXÕES DA COVID-19
DURANTE 2021

Porto Alegre
UFRGS
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Reitor

Carlos André Bulhões Mendes

Vice-reitora

Patricia Pranke

Diretora da Escola de Enfermagem

Ana Maria Müller de Magalhães

Vice-diretora

Márcia Koja Breigeiron

Projeto Gráfico

Amanda de Abreu Gularte

Cecília Drebes Pedron

Diagramação

Cecília Drebes Pedron

Esta obra é o segundo volume da Coleção LEVi - Laboratório de Ensino Virtual em Enfermagem

<https://doi.org/10.29327/552347>

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

D441 Desafios e reflexões da COVID-19 durante 2021 / Cecília Drebes Pedron [et al.] - Porto Alegre: UFRGS, 2021. v. 2
161 p. : il. color.

(coleção: LEVi - Laboratório de Ensino Virtual em Enfermagem)

ISBN 978-65-5973-083-4.

DOI 10.29327/552347

1. Cuidados de Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Infecções por Coronavírus. I. Pedron, Cecília Drebes. II. Vaccari, Alessandra. III. Silva, Ester Caroline da. IV. Benedet, Vitória Colonetti. V. Silva, Larissa Lima da Silva. VI. Gularte, Amanda de Abreu. VII. Título.

CDU 614

CATALOGAÇÃO NA FONTE: AMANDA DE ABREU GULARTE CRB10/2500



Data de publicação: 13/04/2021

Atendimento aos pacientes com estomias em tempo de pandemia

Profa. Dra. Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

Acad. Enf. Ana Maria Pagliarini

Enfa. Rosaura Soares Paczek

Enfa. Lisiane Paula Sordi Matzenbacher

Acad. Enf. Rafaela Garbini Casarin

<https://www.ufrgs.br/levi/estomias-na-pandemia/#page-content>

Estomias são aberturas viscerais através da pele, realizadas cirurgicamente devido a necessidade de desvio do trânsito da alimentação, respiração ou eliminações, podendo ser de caráter definitivo ou temporário (ECCO et al., 2018), alterando a anatomia e função fisiológica, causando também alterações psicossociais (FLACH et al., 2019). As causas mais comuns da necessidade de estomias é a obstrução mecânica do trânsito por presença de tumores.

No caso das estomias de eliminação, tem como principal indicação descompressão ou drenagem de conteúdo causada por obstrução mecânica ou para tratamento da área afetada, sendo as intestinais as mais frequentes, geralmente associadas a neoplasia maligna (MOURA et al., 2018). A estimativa para o ano de 2020 era que o número de casos no estado do Rio Grande do Sul de câncer de cólon retal tenha sido de aproximadamente 29,66 casos em homens e 26,41 em mulheres para cada 100 mil habitantes (BRASIL, 2019).

O perfil dos pacientes que fazem uso desse recurso terapêutico pode variar, sendo de qualquer idade ou gênero. No entanto, estudos sugerem que a população mais afetada, devido ao aumento da expectativa de vida, é a população mais idosa (ECCO et al., 2018).

Para que seja prestado um atendimento de qualidade aos pacientes com estomias, faz-se necessário o acompanhamento e avaliação de suas condições, bem como orientações relativas ao melhor convívio e adaptação com a nova situação, além do auxílio na reinserção social. Para tanto, existem serviços de atenção especializada a pacientes com estomias, com profissionais qualificados que prestam atendimento e suporte, onde além da avaliação, os pacientes sem rede de apoio e sem condições de realizar o autocuidado realizam a troca do dispositivo coletor. O planejamento do cuidado deve levar em conta as características sociodemográficas e clínicas dos pacientes (DAUMAS, 2020).

Em 2019 uma nova cepa viral da família do coronavírus, o SARS Cov-2, surgiu na China. A rapidez e a facilidade com que o vírus é transmitido auxiliaram para que se espalhasse por todo planeta,

fazendo com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarasse em março de 2020 estado de pandemia. Um ano depois, o Brasil já ultrapassa a marca de 300 mil óbitos causadas pela Covid-19 (CÂMARA, 2020).

A epidemia da COVID-19 encontra a população brasileira em situação de extrema vulnerabilidade, há um crescente e intenso estrangulamento dos investimentos em saúde e pesquisa no Brasil. É justamente nesses momentos de crise que a sociedade percebe a importância de um sistema de ciência e tecnologia forte, e de um sistema único de saúde que garanta o direito universal à saúde (WERNECK; CARVALHO, 2020).

A elevada transmissibilidade deste vírus e a tendência a gerar complicações graves, internações e mortes, aliadas à ausência de tratamentos reconhecidamente eficazes, evidenciam as fragilidades estruturais do sistema de saúde (OLIVEIRA et al., 2020).

Na fase inicial da pandemia, a doença apresenta alta letalidade entre os idosos e entre pacientes com comorbidades (CÂMARA, 2020). A velocidade de contágio e gravidade dos casos, acabou por sobrecarregar o serviço de saúde, levando a um quadro de colapso nos serviços de emergências e Unidades de Tratamento Intensivo (UTI). Políticas foram adotadas por vários governos, com o intuito de tentar reduzir o avanço da pandemia e não sobrecarregar o sistema de saúde. Uma das estratégias utilizadas foi o lockdown, medida que visa restringir a circulação de pessoas e o contato interpessoal como tentativa de inibir a infecção de novos casos (SARTI, 2020).

Diante do exposto, os órgãos competentes emitiram notas de recomendação de adequação do serviço de saúde durante a pandemia. Os serviços de assistência à saúde precisaram de adequações à nova realidade sanitária, sendo que algumas alterações foram necessárias, tanto na área física, com a colocação de protetores de acrílico nas mesas de atendimento ao público, disponibilização de álcool gel, uso de protetor facial, uso de máscara, isolamento de cadeiras para evitar aglomeração dentro do serviço, mantendo janelas abertas, também alterou-se o agendamento de pacientes.

Levando-se em consideração que os pacientes que possuem algum tipo de estomias continuam com suas demandas, as alternativas encontradas e mais pertinentes se limitam, além das medidas sanitárias de distanciamento, diminuição da circulação de pacientes na unidade e sala de espera, uso de equipamentos de proteção individual, tanto pelos profissionais como pelos usuários, o que se pode fazer é filtrar aqueles usuários que realmente necessitam visitar o serviço com frequência, recrutando e treinando redes de apoio para evitar exposição de pacientes pertencentes a grupos de risco durante o deslocamento e assistência, realizando a maior parte dos cuidados em seu domicílios. Aqueles que essa opção não é viável, seja por necessidade de tratamento e avaliação do estoma, seja por necessidade do usuário sem rede de apoio, o atendimento deve ocorrer de forma mais espaçada e na maioria das situações, por agenda e não por demanda espontânea.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2019

CÂMARA, F.P. et al. M. Braz. J. Hea. Rev. Curitiba, v. 3, n. 5, p. 13353-13357 set./out. 2020. ISSN 2595-6825

DAUMAS, R.P. et al . O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 36, n. 6, e00104120, 2020 . Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000600503&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 Mar. 2021. Epub June 26, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00104120>.

ECCO, L.et al. Perfil de pacientes colostomizados na Associação dos Ostomizados do Rio Grande do Norte. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 16: e0518. doi: 10.30886/estima.v16.351_PT

FLACH, D.M.A.et al. DEMANDAS AVALIATIVAS DA ATENÇÃO A SAÚDE DAS PESSOAS ESTOMIZADAS NO BRASIL. REVISTA ENFERMAGEM ATUAL IN DERME 2019; 87: 25

MOURA, R.R.A.; GUIMARÃES, E.A.A.; MORAES, J.T. Análise clínica e sociodemográfica de pessoas com estomias: estudo transversal. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 16: e3818. https://doi.org/10.30086/estima.v16.637_PT

SARTI, T.D. et al . Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 29, n. 2, e2020166, 2020 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200903&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 Mar. 2021. Epub Apr 27, 2020. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200024>.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. The COVID-19 pandemic in Brazil: chronicle of a health crisis foretold. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00068820, mai. 2020. DOI: 10.1590/0102-311x00068820

OLIVEIRA, W. K. et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, e2020044, abr. 2020. DOI:10.5123/s1679-49742020000200023